**Como era o Natal de antigamente?**

Cinco lisboetas que já viveram o suficiente para saber como o Natal foi mudando na capital contaram ao Observador algumas memórias que têm desta quadra.

É Natal na cidade. Lisboa está cheia de luzes e enfeites, de árvores e presépios, de frutos secos e bacalhau, de castanhas e vinho quente, de feiras e rodas gigantes, de compras e lembranças. As tradições natalícias são das que menos mudam, mas o tempo encarregou-se de ir fazendo alterações às rotinas, aos locais e às pessoas.

Cada caso é um caso, costuma dizer-se a propósito de tudo e de nada. E isso não é menos verdade em relação ao Natal. Cada época festiva tem o seu quê de único, de irrepetível. Que memórias têm os lisboetas dos natais passados? O Observador ouviu cinco pessoas com uma vida de lembranças natalícias.

**As crianças**

No Natal comemora-se o nascimento de Jesus, que os cristãos celebram como o filho de Deus. O padre Bernardo Xavier, que é pároco de São Paulo há 38 anos, não se cansa de o repetir. E, aos 92 anos, lembra-se bem de quando aquela igreja do Cais do Sodré era um rebuliço de preparações natalícias. As crianças eram, então, muito importantes nas festividades.

**Padre Bernardo Xavier**
“Havia campanhas com crianças para fazer presépios, para fazer isto, fazer aquilo… As crianças viviam esta quadra, o Advento, iam aprendendo pouco a pouco quem era Jesus, como é que Ele tinha vivido esses momentos do Natal, quem é que O tinha visitado, tudo isso. As crianças participavam todas. Havia catequistas, havia os pais, havia mais entusiasmo para fazer banquetes para os mais pobres. Havia muito boa vontade nesse aspeto.”